De: BRASEMB CARACAS Recebido em: 17/01/2006 14:04:00 N.°: 00069
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: NjlfUGVzcXVpc2Fkb3JfMTcvMDEvMjAwNg==

De Brasemb Caracas para Exteriores em 17/01/2006 (AGO)

CARAT=Ostensivo
PRIOR=Urgente
DISTR=DECAS/DAM II/DAM I/DOC/DIC/DPB/DIR
DESCR=ENER-AMSU
REF/ADIT=DET 012,DET 016
CATEG=MG

//
Energia. América do Sul.
Gasoduto. Comitê Multilateral
de Trabalho. Primeira reunião.
Caracas, 12/01.
//

Nr. 00069

Rogo retransmissão via CLIC para as demais Embaixadas na América do Sul e BRASALADI.

Refdesptels.012 e 016. Realizou-se, no último dia 12 de janeiro, a primeira reunião do Comitê Multilateral de Trabalho, estabelecido no artigo 4 do Memorando de Entendimento sobre o Gasoduto entre o Brasil, a Argentina e a Venezuela, assinado pelos Ministros da área de energia dos três países em Montevidéu, em 9/12/05.

2. A delegação brasileira, chefiada pelo Doutor Márcio Pereira Zimmerman, Secretário de Planjamento e Desenvolvimento Energético do Ministério das Minas e Energia, realizou exposição inicial, a cargo do Doutor Ildo Sauer, Diretor de Gás da PETROBRAS, acerca de "estudo de suprimento de gás natural para o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Chile" a partir de reservas naturais a serem exploradas na Venezuela.

3. Segundo Sauer, especialista na matéria, a construção de gasoduto ligando as reservas venezuelanas seria decisão natural que seguiria padrão já executado na América do Norte (gasoduto para as reservas do Alaska) e na Europa (gasodutos para as reservas na Sibéria e no Norte da África). Ademais, as reservas venezuelanas de gás natural já comprovadas atingem 146,5 TCF ("trillions of cubic feet"), muito maiores que as bolivianas (28,7 TCF), as argentinas (23,4 TCF), as brasileiras (9,0 TCF) e as peruanas (8,7 TCF).

4. Além da garantia de suprimento de gás natural para os

países consumidores localizados no sul da América do Sul, o gasoduto poderia "inverter o eixo de desenvolvimento do Brasil e da Venezuela", nas palavras de Sauer, em decorrência da criação de oferta energética de baixo custo em regiões pouco desenvolvidas de ambos os países.

5. O estudo apresentado pela delegação brasileira se propôs avaliar a viabilidade econômica da construção de gasoduto entre o norte da Venezuela e a Argentina, passando pela Amazônia brasileira, sul do Pará, Tocantins, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Haveria troncos secundários para Fortaleza, para realizar a interconexão com a rede de gasodutos do Nordeste do Brasil, e para as Províncias argentinas de Corrientes e Entre Ríos.

6. Tal gasoduto teria vazão de 150 milhões de metros cúbicos ao dia e se estenderia por 9.749 quilômetros. Desse volume total, 100 milhões de metros cúbicos ao dia seriam utilizados pelo mercado brasileiro e os demais 50 milhões de metros cúbicos ao dia seriam utilizados pela Argentina, Uruguai e, eventualmente, pelo Chile.

7. As etapas de licenciamento, inclusive ambiental, e elaboração detalhada de projetos para os diversos trechos levaria aproximadamente dois anos, enquanto a construção propriamente dita tomaria cinco anos. O gasoduto estaria operacional entre 2012 e 2014 e teria vida útil de pelo menos 20 anos, comprometendo 20% das reservas venezuelanas provadas.

8. Sauer calculou os custos envolvidos em obra de tamanha envergadura e chegou à seguinte conclusão: incluídos os impostos, o gasoduto custaria aproximadamente 23,2 bilhões de dólares (a construção propriamente dita é orçada em 19,2 bilhões de dólares e as estações de controle, em 4 bilhões de dólares). Se, em decorrência de acordos e tratados internacionais, os países envolvidos decidissem isentar o projeto dos tributos devidos, o custo total cairia para algo entre 16 e 17 bilhões de dólares.

9. O estudo especula, ainda, acerca dos preços do gás para o consumidor final. Segundo Sauer, os preços variarão, segundo a distância, entre 2,5 dólares o MMBTU (milhões de BTUs), no Norte do Brasil, a 4,5 dólares o MMBTU, em Buenos Aires. Tais valores significariam entre 18 e 30 dólares por barril equivalente de petróleo, ou seja, caso o barril de petróleo não baixe a menos de 30 dólares o barril, o gás transportado seria economicamente atrativo para o mercado consumidor. Esses valores pressupõem que a Venezuela cobraria 1,1 dólar

por MMBTU na saída do gás.

10. Calcula-se que a construção do gasoduto empregaria 520 mil pessoas na primeira etapa e tais empregos, segundo experiência da PETROBRAS, seriam mantidos após finalizada a construção em virtude da atividade econômica gerada pela oferta de energia. Estima-se, ainda, incremento de 25 bilhões de dólares nos PIBs de Argentina, Brasil, Venezuela e Uruguai em decorrência da execução do projeto.

11. Após a exposição da delegação brasileira, o chefe da delegação venezuelana, Ivan Orellana, Assessor Internacional do Ministério de Energia e Petróleo, propôs a criação de mesas de trabalho ou subgrupos para tratar dos diversos aspectos do projeto. Após discussão entre as delegações, acordou-se a formação de 6 subgrupos de trabalho para tratar dos seguintes temas:

a) mercado, comercialização e recursos (em gás natural a ser utilizado);
b) desenho de tarifas;
c) planejamento de engenharia, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento (inclui a busca de solução para problemas de engenharia, como a travessia do Rio Amazonas);
d) financiamento;
e) licenciamento ambiental e aspectos sociais;
f) aspectos regulatórios, legais, tributários e institucionais.

12. As delegações se comprometeram a indicar responsáveis para cada um desses subgrupos. A delegação venezuelana indicou os seus representantes imediatamente (Carlos Figueredo, Guillermo Souto, Omar Madrid, Manuel González, Silvia Aular e Graciela Parili, respectivamente).

13. Estabeleceu-se, a seguir, o seguinte cronograma de trabalho:

a) 30 e 31/01 e 01/02 - primeira reunião de trabalho dos subgrupos, na Argentina;
b) 15, 16 e 17/02 - segunda reunião de trabalho dos subgrupos, no Brasil;
c) 7, 8 e 9 de março - terceira reunião de trabalho dos subgrupos, apresentação de resultados ao Comitê Multilateral de Trabalho e, em seguida, aos Ministros da área de energia (data a ser confirmada).

14. O Comitê Multilateral de Trabalho decidiu, ainda,

De: BRASEMB CARACAS Recebido em: 17/01/2006 14:04:00 N.°: 00069
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: NjlfUGVzcXVpc2Fkb3JfMTcvMDEvMjAwNg==

estender convite à Bolívia, na posse do Presidente eleito Evo Morales, para que se integre aos trabalhos. Do mesmo modo, considerou importante mencionar explicitamente o Uruguai como "país importante" no projeto e a ser convidado prioritariamente para integrar os trabalhos.

15. A delegação argentina teceu considerações sobre a importância da divisão do projeto em trechos, a serem executados sucessivamente. Tal medida diminuiria os riscos e, portanto, os custos de financiamento da obra. Referiu-se à possibilidade de emissão de títulos no mercado internacional como meio de financiamento. Mencionou, ainda, a importância da inclusão do BNDES e da CAF nas discussões técnicas com vistas a futura concessão de financiamento.

16. À luz do exposto, parece-me evidente que a reunião foi exitosa, especialmente em virtude da apresentação do estudo realizado pelo Doutor Ildo Sauer, que procura demonstrar a viabilidade econômica e a importância estratégica do gasoduto sul-americano. Entretanto, questões importantes ainda precisam receber consideração mais detalhada:
I. na atualidade, o GNL (gás natural liquefeito) é comprado por mercados como o norte americano e o mexicano ao preço de aproximadamente 12 dólares o MMBTU, gerando ganhos muito superiores àqueles indicados para o fornecimento via gasoduto sul-americano (1,1 dólar o MMBTU). Tal distorção poderia representar, no largo prazo, problemas para a manutenção e êxito do projeto;

II. projeto de tamanha envergadura e prazo de execução implicaria questões de risco que poderiam dificultar a obtenção de financiamento ou encarecê-lo substanciamente.

17. Nesse sentido, o trabalho dos subgrupos, criados no último dia 12 de janeiro, será essencial para lançar luz sobre o projeto, buscando soluções para os problemas técnicos e financeiros apontados.

João Carlos de Souza-Gomes, Embaixador.

JAA

De: BRASEMB CARACAS Recebido em: 14/01/2005 11:26:00 N.°: 00080
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: ODBfUGVzcXVpc2Fkb3JfMTQvMDEvMjAwNQ==

De Brasemb Caracas para Exteriores em 13/01/2005 (ESM)

CARAT=Ostensivo
PRIOR=Normal
DISTR=DAM II/DOC/DIC
DESCR=XPRO-BRAS-VENE
REF/ADIT=TEL 1349 2004
CATEG=MG

//
Brasil-Venezuela. Promoção
Comercial. Subsídios para a
visita do Senhor Presidente da
República.
//

Nr. 00080

Rogo retransmissão via CLIC para as demais Embaixadas na América do Sul e BRASALADI.

Reftel. 1349/04. Recebi, na tarde de ontem, o senhor Gerson Fernandes, Diretor da Petrobras na Venezuela, que me expôs as prioridades da companhia na Venezuela. Logo no início da conversa, Fernandes deixou claro que a iniciativa venezuelana de criação da Petrosul não interessaria à Petrobras, entre outras razões, porque poria na mesma posição negociadora a Petrobras, a PDVSA e a ENARSA, estatal petrolífera criada pelo governo Kirchner e que só existe formalmente, não estando, portanto, hoje em condições de oferecer qualquer aporte à Petrobras.

2. Considerando a proximidade da visita do Senhor Presidente da República, a importância do tema e a possibilidade de que a Ministra de Minas e Energia acompanhe a delegação oficial, passo a relatar, resumidamente, os principais interesses da Petrobras:

a) Com base no Acordo de Cooperação Energética, assinado pela Ministra Dilma Rousseff e pelo Ministro de Energia e Minas da Venezuela Rafael Ramírez, no último dia 29 de outubro de 2004, a Petrobras propôs, em dezembro último, a criação de empresas mistas (Petrobras/PDVSA) com o objetivo de explorar as reservas de óleo e gás da plataforma continental venezuelana. O acordo incluiria investimentos da Petrobras e transferência de tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas. As reservas não exploradas de petróleo na plataforma

continental venezuelana alcançam 18 bilhões de barris, ou mais. Recorde-se que as reservas comprovadas da Venezuela são, atualmente, da ordem de 76 bilhões de barris, contra os 12 bilhões de barris em reservas comprovadas do Brasil.

b) A PDVSA manifestou à Petrobras interesse no conhecimento brasileiro referente à produção e uso do Etanol como combustível. A intenção do Governo venezuelano é o de substituir o uso do MTBE na composição da gasolina utilizada no país pelo uso do Etanol. Recorde-se que, atualmente, a Venezuela importa o MTBE dos Estados Unidos, enquanto o Etanol poderia ser produzido localmente, com o uso intensivo de terras e recursos humanos do país.

c) Em reunião realizada em 5 de outubro de 2004, a Petrobras e a PDVSA trataram de diversos pontos de interesse comum, entre eles a possibilidade de adquirir, conjuntamente, a distribuidora de combustíveis Ipiranga (em negócio da ordem de 3 a 4 bilhões de dólares). A PDVSA comprometeu-se a estudar o assunto e, até o momento, não teria se manifestado a respeito.

3. A "Petrobras Energía Venezuela" produz atualmente 79 mil barris de petróleo ao dia (dos quais 58 mil em concessões próprias e o restante operando concessões de terceiras empresas), o que equivale a 13% do petróleo produzido por empresas internacionais sob a égide dos chamados "convênios petroleiros" (500 mil barris dia). A empresa possui 301 funcionários (dos quais apenas 3 são brasileiros) e opera em quatro distintos campos no país.

João Carlos de Souza-Gomes, Embaixador

JAA

De: BRASEMB CARACAS Recebido em: 27/02/2008 13:38:34 N.°: 00182
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: MTgyX1Blc3F1aXNhZG9yXzI3LzAyLzIwMDg=

De Brasemb Caracas para Exteriores em 27/02/2008 (ACPLB)

CARAT=Ostensivo
PRIOR=Urgente
DISTR=DREN/DAM IV/DRN/CGDECAS
DESCR=ENER-BRAS-VENE
RTM/CLIC=
CATEG=MG

//
Energia. Relações Petrobras-
PDVSA. Gestões.
//

Nr. 00182

Em visita que realizei ontem, 26/02, ao Diretor de Assuntos Internacionais do Ministério de Energia e Petróleo, Ivan Orellana, manifestei a preocupação brasileira sobre as dificuldades geradas pelos freqüentes adiamentos, por parte da PDVSA, das reuniões agendadas com a Petrobras para examinar os projetos relativos à exploração do campo de Carabobo e à construção da Refinaria Abreu e Lima.

2. Informei a Orellana que havia mencionado o assunto também com o Chanceler Nicolás Maduro, com quem estive há alguns dias. Na ocasião, Maduro concordara comigo em que o tratamento do assunto se beneficiaria do maior envolvimento das instâncias governamentais de parte a parte, de forma a facilitar a superação das discordâncias naturais existentes entre as duas empresas, motivadas pela competição no setor de energia na América do Sul. Adiantei a Orellana que, tendo em vista a reação positiva do Chanceler Nicolas Maduro e minha experiência profissional anterior no relacionamento com a Petrobras, estava determinado a aprofundar a relação da Embaixada com a PDVSA e o Ministério de Energia e Petróleo,

De: BRASEMB CARACAS Recebido em: 27/02/2008 13:38:34 N.°: 00182
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: MTgyX1Blc3F1aXNhZG9yXzI3LzAyLzIwMDg=

de forma a tentar identificar alternativas, no plano político, que possam contribuir para solucionar as diferenças entre a Petrobras e a PDVSA, tendo em vista, em particular, a proximidade do encontro dos Presidentes Lula e Chávez marcado para 26 de março em Pernambuco.

3. Ivan Orellana demonstrou grande satisfação por ter podido tratar este tema comigo, dizendo estar disposto igualmente a participar desse esforço de aproximação entre as duas empresas. Informou que estavam partindo ontem mesmo (26/02) o Presidente da CVP, Eulógio del Pino, e Asdrúbal Chávez, Vice-Presidente de Refino, Comercialização e Fornecimento da PDVSA, para reunir-se no Rio de Janeiro com a Diretoria da Petrobras hoje, 27/2, exatamente para tratar dos temas de Carabobo e da Refinaria.

4. Orellana comprometeu-se, ademais, a organizar, no retorno da viagem de Eulogio del Pino e Asdrúbal Chávez ao Rio de Janeiro, uma reunião comigo para tratar destes temas.

Antonio José Ferreira Simões, Embaixador

CBM